

O caso biográfico de *Guardiola: confidencial* (2015): a impossibilidade de dizer tudo

Gabriel Canuto Nogueira da Gama

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/Brasil
Mestre em Estudos Literários, UFMG
gabrielcngama@gmail.com

Parecia ser uma tarde de verão como qualquer outra no norte da Itália, mais precisamente na pequena cidade de Arco. Era princípio de julho de 2013 e, para a maioria dos habitantes da comuna, talvez aquele primeiro sábado do mês tenha sido mais um dia de folga ao sabor do sol que descansava sobre as montanhas de Trentino. Entretanto, para o jornalista espanhol Martí Perarnau, tal fim de semana vivido nos confins das terras italianas certamente não passaria despercebido. Isso porque, em uma cafeteria situada em algum ponto de Arco, o periodista compartilhava a mesa e trocava experiências com um dos treinadores mais vitoriosos do futebol mundial: Josep Guardiola. E daquele encontro de almas, germinou uma história.

“Escreva o que quiser e critique o que quiser, mas durante a temporada não conte lá fora o que você vê aqui dentro”.¹ E foi com essas palavras que o treinador multicampeão espanhol respondeu ao esperançoso pedido do jornalista Martí Perarnau em biografá-lo. A partir daquele acordo tácito e inesperado, o periodista viu sua carreira de mero repórter esportivo e setorista saltar de nível, ao receber uma chancela especial e inédita: conhecer, a fundo, a personalidade obsessiva e perfeccionista, a filosofia, o modo de vida, o cotidiano profissional, as histórias íntimas de Guardiola, além dos segredos de sua metodologia tática vitoriosa.

Com acesso total aos treinamentos e ao dia a dia do técnico catalão em seu primeiro ano à frente da poderosa equipe do Bayern de Munique, Perarnau pôde acompanhar, durante 28 das 39 semanas da temporada europeia de 2013/2014, as intensas relações entre o treinador com sua comissão técnica e seus comandados do clube bávaro. O resultado foi a publicação da reveladora

¹ PERARNAU. *Guardiola*, p. 56.

biografia, *Herr Pep* em setembro de 2014, na Espanha (com o título português de *Guardiola: confidencial*, lançado, no Brasil, em 2015).

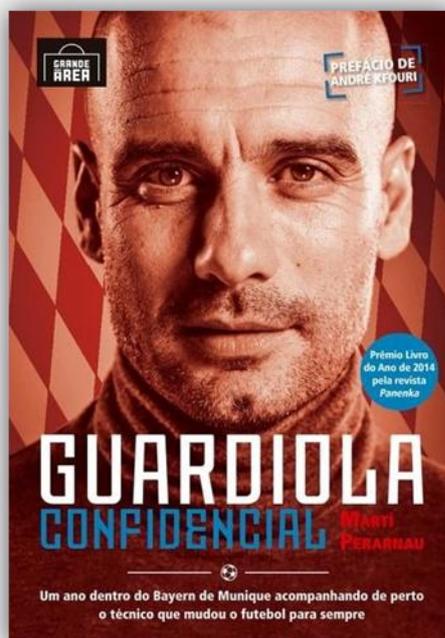


Fig. 1: Capa do livro *Guardiola: confidencial*.

Diante da impossibilidade de escrever tudo que Guardiola experienciou naquele período em que estiveram juntos, pois não há como contar uma vida inteira em algumas centenas de páginas, o repórter escolheu fatos significativos, como determinados dias de treinamento e partidas emblemáticas do Bayern, para narrar a saga do técnico. Devido à sua relação próxima com o biografado e à observação empírica diária, Perarnau pôde extrair uma leitura inédita do personagem, ao contrário de outros repórteres esportivos que trabalhavam rotineiramente no clube, porém, ficavam restritos à cobertura jornalística de treinos e coletivas de imprensa.

Dentre as nuances de Guardiola apresentadas na biografia está o conceito de “jogo de posição”, uma das premissas mais importantes de seus comandados ao promover ataques ao adversário em bloco desde o setor defensivo, mantendo a posse de bola e marcando sob pressão com as linhas altas para reconquistar as bolas perdidas rapidamente e evitar contra-ataques. Perarnau explicou o processo de assimilação, adaptação e amadurecimento dos jogadores à filosofia de Guardiola, trazendo alguns casos que viriam a marcar a trajetória do técnico no

clube bávaro, a exemplo do dia em que transformou o lateral direito e capitão Philipp Lahm em volante.

Nessa obra biográfica, o repórter recorta a aventura alemã de Guardiola em cinco grandes capítulos, no qual cada um deles se constitui em uma virada especial na trama do biografado. Há mais de sessenta subcapítulos, denominados de “momentos”, que mais se parecem com diários sobre treinos e jogos em datas específicas que marcaram a experiência do narrador-testemunha.

Um desses “momentos” mais emblemáticos da carreira do comandante catalão foi o dia em que ressuscitou o antigo esquema tático do “falso 9” no contexto do futebol atual, ao deslocar o posicionamento do craque Lionel Messi, da ponta direita para a posição de atacante recuado, flutuando entre as linhas de zaga e de volantes do Real Madrid, em um dos clássicos disputados de 2009. Tal *insight* tático de Guardiola foi tão determinante que o seu time goleou os arquirrivais merengues por 6 a 2 com atuação de gala do camisa “10” argentino, ao marcar dois gols e dar uma assistência.

Em sua biografia, Perarnau narra, com requintes ficcionais, como surgiu a fatídica estratégica do prodígio treinador que viria a ser o ponto de partida para a consolidação de uma era hegemônica barcelonista, entre 2008 e 2012, de muitos títulos em âmbito nacional, europeu e mundial.

Eram dez da noite e Guardiola estava sozinho no centro de treinamentos do Barça. Não havia mais ninguém, nem seus auxiliares, só ele em uma sala com luz baixa. O técnico imaginou Messi se movimentando livremente por aquele enorme espaço vazio do gramado do Bernabéu, às costas dos meio-campistas do Real e encarando sozinho Metzelder e Cannavaro, petrificados sobre a linha da área, em dúvida sobre como investir contra o argentino. Viu a jogada com tanta clareza que pegou o telefone. Não ligou para nenhum dos seus analistas, nem para Xavi, o cérebro do time. Ligou diretamente para Messi: “Leo, é o Pep. Tenho uma coisa muito importante para lhe mostrar. Venha agora!”, lhe disse. Às dez e meia da noite, Messi, de 21 anos, bateu à porta da sala de Pep. O técnico lhe mostrou o vídeo e congelou a imagem que exibia o espaço vazio que, a partir do dia seguinte, seria dele: a zona Messi, a do falso 9. “Leo, amanhã em Madri você vai começar no lado do campo, como sempre. Mas, se eu fizer um sinal, você procura as costas dos volantes e passa a se movimentar por essa área que acabei de mostrar. É a mesma coisa que fizemos em setembro passado em Gijón”, esclareceu.²

² PERARNAU. *Guardiola*, p. 42-43.

* * *

Pensar em um indivíduo contemporâneo, inexoravelmente, incompleto, fragmentário, singular, contraditório e que está em uma intermitente relação de tensão com o outro, é entender que a narração de uma vida é informe e esbarra no intraduzível. O presente é capaz de retomar o passado, mas não restituí-lo em sua totalidade, pois o “eu atual” será sempre outro diferente daquele “eu” que vivenciou a experiência. Neste caso biográfico de Guardiola, ao mesmo tempo em que almejou reproduzir um vivido de outrora do treinador, Perarnau necessitava de preencher lacunas para lidar com a inevitável incompletude desta escrita narrativa da vida do técnico catalão.

O fundamental é perceber que a pretensão do biógrafo não foi de querer narrar toda uma vida de modo linear e progressiva, mas narrá-la tal qual ela foi, isto é, sem preocupar-se em criar uma *persona* estável sobre a figura de Guardiola nos recortes escolhidos. Ao realizar uma montagem com os principais acontecimentos da temporada, selecionando os jogos e os dias de treinamento que, do seu ponto de vista, mereciam ser destacados, o biógrafo compõe os pedaços da história de Guardiola no Bayern, moldados por uma forma narrativa peculiar que contempla e emerge fragmentos da vida do treinador.



Fig. 2: Martí Perarnau (à esquerda) em um de seus encontros rotineiros com Guardiola (à direita). Fotografia: Martí Perarnau.

Apesar da biografia não possuir um pacto com o fictício, mas, sim, com um referencial, que é da ordem do discurso jornalístico, o jornalista espanhol também se apodera de diferentes recursos para criar a sua estrutura. Perarnau necessitou, como postula o historiador Hayden White,³ de uma capacidade imaginativa no processo de construção da narrativa histórica a fim de preencher as lacunas da trajetória do Guardiola, seja com a finalidade de embelezá-la, seja de torná-la dramática, cômica ou emotiva.

Ao contrário de um romancista no texto ficcional, Perarnau não fez uso do desnudamento na biografia, ou seja, de um mecanismo para assumir para o leitor que aquilo é ficção. Entretanto, mesmo se submetendo a um pacto referencial, às regras disciplinares e metodológicas do jogo biográfico, o jornalista não deixou de criar.

* * *

Guardiola: confidencial é parte desse profuso e intenso *boom* de produções biográficas na literatura mundial. Esse tipo de gênero literário tem crescido exponencialmente e uma das possíveis razões para o rompante interesse pela vida alheia é o fato de vivermos em meio a uma contemporaneidade obcecada pela presentificação do tempo⁴ e composta por indivíduos cada vez mais atraídos pelas memórias e vivências de outrem.⁵ Um cenário pós-moderno difuso, composto por milhares de seres humanos afogados pelas infindáveis ondas de informações e acoçados em suas crises existenciais, reféns do paradoxo de estarem, ora *hiperconectados*, ora *hipersolitários*.

A consequência inelutável é a proliferação de escritas do “eu”, desde as formas canônicas, tais como biografias – a exemplo desta do Guardiola –, testemunhos, autobiografias, cartas, correspondências, até as mais midiáticas, como os diários escritos em redes sociais cibernéticas, as biografias não-autorizadas, os *realities shows* e o mundo de notícias *gossip*. Em todos esses casos, vemos uma tentativa universal do indivíduo contemporâneo em buscar

³ WHITE. O texto histórico como artefato literário, p. 100.

⁴ HUYSEN. *Seduzidos pela memória*, f. 120.

⁵ ARFUCH. O espaço biográfico na (re) configuração da subjetividade contemporânea, p. 113-121.

incessantemente uma autoafirmação, pelo ávido desejo de diferenciar-se dos outros, ou um reconhecimento do outro.

A necessidade de falar de um “eu” por meio de múltiplas formas biográficas, como também a curiosidade em adentrar na vida alheia são consequentes desdobramentos de uma lógica de vida burguesa que vem se complexificando desde a primeira fase do capitalismo, no século XVI, pós-feudal, até o atual modelo neoliberalista. A virada, portanto, para um novo sistema econômico e ideológico, culminou em mudanças no próprio olhar do indivíduo sobre si mesmo e dos outros.

Essa tendência pós-moderna de uma exteriorização do sujeito acarretou no esvanecimento das fronteiras do público e do privado, além de um consequente e insaciável interesse sobre a vida íntima alheia como uma forma de preencher os vazios existenciais. É nesse novo tempo tão obscuro e incerto, cujo fascínio é escrever, intermitentemente, sobre a vida, que os gêneros biográficos têm ganhado força no espaço literário.

* * *

Voltando às questões relacionadas à biografia de Guardiola, é interessante ressaltar que a obra de Perarnau não deixa de possuir um certo caráter romanesco, apesar de ter optado por uma forma narrativa cronologicamente linear, do início ao fim – de julho de 2012 a maio de 2014 –, característica peculiar dos gêneros canônicos biográficos. No desenvolvimento da trama, há uma expectativa de futuro pelo personagem. O leitor é atraído pelas angústias, sofrimentos, conflitos, anseios, decepções, conquistas, vitórias e derrotas de Guardiola. É a vida de um herói (ou anti-herói) sendo desmembrada paulatinamente aos olhos de quem lê. Perarnau mostrou um biografado fragmentário, múltiplo, em constante tensão, que alterna fraqueza e força em suas decisões, longe de ser um indivíduo perfeito e exemplar.

Se eu tivesse que definir Pep Guardiola, diria que ele é um homem que duvida de tudo. A origem dessas dúvidas não é a insegurança nem o medo do desconhecido: é a busca da perfeição. Ele sabe que alcançá-la é impossível, mas a persegue do mesmo modo. Por isso, muitas vezes tem a sensação de que seu trabalho está inacabado. Guardiola é obcecado pelas dúvidas. Acredita que só pode encontrar a melhor solução depois

de examinar todas as opções. Lembra, nesse aspecto, o mestre enxadrista que analisa todas as jogadas possíveis antes de realizar o movimento seguinte. A obsessão por esclarecer as dúvidas é um traço da essência de Pep, capaz de dar voltas e mais voltas em torno de qualquer assunto que envolva o jogo antes de tomar uma decisão.⁶

O biógrafo, portanto, quebrou com o antigo modelo biográfico que pressupunha narrar uma vida de maneira ordenada, como se o indivíduo caminhasse em sentido unidirecional a um destino previamente anunciado, no qual cada passo dado em sua vida pareceria um prenúncio do que fosse acontecer. Após as grandes viradas epistemológicas, a exemplo da psicanálise freudiana, das críticas às estruturas sociais e aos valores morais em Karl Marx e Friedrich Nietzsche, respectivamente, e das novas tendências literárias como o realismo romântico de Proust e Joyce, houve uma retomada dos questionamentos sobre a narração da vida de um sujeito. Os historiadores voltaram a se deparar com a complexidade da identidade, da não-linearidade constitutiva do indivíduo e de suas naturais contradições.

Também é importante salientar que Perarnau escreve a biografia de Guardiola não a partir do zero, de onde tudo começou. Como reitera François Dosse, no ensaio intitulado “Os biografemas”, “não existe um método único para redigir a biografia de um autor [...] Ainda que espessa, desdobrada em vários volumes, não consegue abarcar a complexidade de uma existência”.⁷ Ou seja, toda biografia é um pedaço dentre tantas outras possíveis maneiras de serem feitas de uma vida. Em *Guardiola: confidencial*, Perarnau escolhe dar luz à uma narrativa por meio de um recorte específico da vida de Guardiola e dos efeitos que desse *biografema* surgiu.

Tais desdobramentos surgem a partir de detalhes anedóticos da trajetória do técnico catalão e um dos exemplos mais claros desses recortes que permeiam a biografia do treinador é quando o jornalista relata o emblemático encontro entre Guardiola e o multicampeão de xadrez, Garry Kasparov, ambos com suas respectivas esposas em um jantar informal na casa do amigo soviético em Nova Iorque: “Foi um encontro fascinante. Não falaram de xadrez nem de futebol, mas de

⁶ PERARNAU. *Guardiola*, p. 13.

⁷ DOSSE. Os biografemas, p. 309.

invenções e tecnologia, da coragem de romper paradigmas, das virtudes de não se acovardar diante da incerteza e da paixão. Falaram muito da paixão”.⁸

Nesse subcapítulo, em nenhum momento, Perarnau fala do Guardiola treinador de futebol vitorioso e bem-sucedido, mas de um Guardiola humano, reflexivo, sensível e interessado por questões extrafutebolísticas como os avanços tecnológicos, as invenções, as paixões e os tantos paradigmas que deseja quebrar na vida. Ao escolher contar a vida do técnico espanhol por meio de recortes, dessas pequenas anedotas e não através de uma narrativa linear, progressiva que almejasse reproduzir toda uma vida em algumas centenas de páginas, Perarnau mostra, com eficiência, a complexidade do sujeito biografado.



Fig. 3: Guardiola celebra com o elenco bávaro um dos três títulos de Bundesliga. Fotografia: Christof Stache.

Reflexões sobre as especificidades do gênero à parte, o livro é, de fato, indispensável para os amantes do futebol e, especialmente, para aqueles que têm um interesse peculiar em entender a riqueza das estratégias de jogo que esse esporte proporciona. Sobre a figura do técnico catalão, o leitor se surpreende com declarações inesperadas e polêmicas sobre as suas visões táticas e obsessiva personalidade. Em *Guardiola: confidencial*, encontramos o equilíbrio entre a dimensão factual, inerente do discurso jornalístico, mas também o necessário

⁸ PERARNAU. *Guardiola*, p. 12.

requite romanesco com suas nuances ficcionais para dar conta de narrar uma vida, nem que seja apenas um recorte dela.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico na (re) configuração da subjetividade contemporânea. In: GALLE, Helmut (et al.) (orgs.). **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia**. São Paulo: Annablume; FAPESP; FFLCH-USP, 2009, p. 113-121.

DOSSE, François. Os biografemas. In: _____. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2009.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos e mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

PERARNAU, Martí. **Guardiola: confidencial**. Trad. Gabriel Roberti Gobeth. Campinas: Editora Grande Área, 2015. 408 p.

WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: _____. **Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura**. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, p. 97-116.

* * *

Recebido para publicação em: 02 maio 2018.
Aprovado em: 09 maio 2018.